



EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS E CONSUMO DE CAFÉ: desafios no Sul de Minas Gerais

**Ana L. S. AMARAL¹; Luis F. R. BASSO²; Ana C. R. VAZ³; Ana L. S. N. FERREIRA⁴;
Amilcar W. S. JUNIOR⁵**

RESUMO

O café é um dos principais produtos agrícolas de Minas Gerais, especialmente no Sul do estado, onde as condições de altitude favorecem a qualidade dos grãos.

No entanto, eventos climáticos extremos, como geadas, secas prolongadas e chuvas intensas, têm se tornado mais frequentes e intensos, afetando diretamente a produtividade e, consequentemente, provocando aumentos expressivos nos preços. A escassez de oferta causada por perdas na lavoura eleva o valor do produto final, impactando o mercado e o comportamento dos consumidores.

Este estudo investigou a percepção da população do Sul de Minas Gerais quanto a essa realidade, por meio de questionários e análise de dados históricos. Os resultados revelam alterações no consumo e crescente interesse por práticas sustentáveis.

Palavras-chave:

Mudanças ambientais; Comportamento do consumidor; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O café é uma das culturas agrícolas mais importantes do Brasil, com destaque para o estado de Minas Gerais, onde a região Sul se sobressai pela produção de grãos de alta qualidade devido às condições favoráveis de relevo, solo e clima. Contudo, observa-se nos últimos anos um aumento significativo na ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, geadas fora de época e chuvas intensas. Esses fatores afetam negativamente a produção cafeeira, resultando na redução da oferta do produto e consequente elevação dos preços ao consumidor final.

Considerando a relevância do café tanto para a economia regional quanto para os hábitos culturais da população, este estudo propõe investigar como os consumidores do Sul de Minas percebem e reagem aos impactos climáticos sobre a produção e preço do café, assim como seu interesse em alternativas

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ana1.amaral@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: luis.basso@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ana1.vaz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ana.neto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: amilcar.junior@ifsuldeminas.edu.br

sustentáveis de consumo.

A pesquisa dialoga com os conteúdos da disciplina BVE300 – Sistemática Vegetal, que busca integrar os conhecimentos botânicos à compreensão dos ecossistemas e suas relações com a sociedade, contribuindo com formação cidadã e ambiental dos licenciandos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cafeicultura é altamente sensível às variações climáticas, e as mudanças observadas nas últimas décadas têm imposto desafios significativos à produção. De acordo com Assunção e Faria (2020), a produtividade do café é diretamente influenciada por fatores como temperatura, precipitação e umidade. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021) destaca que eventos extremos como secas e chuvas irregulares tendem a se intensificar, afetando diversas cadeias produtivas, incluindo a cafeeira.

No contexto do consumo, estudos apontam para uma crescente conscientização dos consumidores sobre as implicações socioambientais de seus hábitos (SILVA & RODRIGUES, 2019). Em momentos de crise climática, os consumidores tendem a valorizar produtos mais sustentáveis, o que pode representar uma oportunidade para a promoção de cadeias produtivas mais resilientes.

A disciplina BVE300 incentiva reflexões sobre os impactos ambientais e sociais da exploração vegetal, conectando o conhecimento científico com práticas educativas e a formação de uma postura crítica frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem mista (quantitativa e qualitativa) na região Sul de Minas Gerais. Foram aplicados questionários a 68 consumidores, com perguntas objetivas e discursivas abordando temáticas como percepção sobre os preços do café, qualidade dos grãos, conhecimento sobre emergências climáticas e consumo sustentável.

Além disso, foram analisados dados históricos sobre a variação de preços do café em períodos de crise climática, com base em registros de órgãos como a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e instituições meteorológicas regionais.

Para ampliar o impacto social do estudo, os alunos envolvidos promoveram ações educativas, como a produção de vídeos explicativos e distribuição de panfletos informativos em praças e feiras locais, buscando sensibilizar a população quanto aos efeitos das mudanças climáticas na produção de café e sobre a importância do consumo consciente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários revelou que 91,2% dos entrevistados notaram aumento significativo no preço do café nos últimos anos. Desse total, 33,8% relataram ter deixado de comprar café com frequência

e 45,6% substituíram por opções mais baratas ou com menor qualidade.

Quanto às causas desse aumento, 88,2% relacionaram diretamente às condições climáticas adversas, principalmente geadas e secas prolongadas, ocorridas em anos recentes. 72,1% dos consumidores afirmaram ter percebido queda na qualidade dos grãos, atribuída às condições ambientais.

No que se refere à sustentabilidade, 33,8% dos entrevistados declararam estar dispostos a pagar mais por cafés ambientalmente responsáveis, enquanto 36,8% se mostraram indecisos. Isso evidencia um campo propício para a educação ambiental e para o fortalecimento de campanhas informativas.

Tais resultados indicam que a população reconhece os efeitos das emergências climáticas sobre a cafeicultura e já adota mudanças no padrão de consumo. Essa percepção oferece oportunidades para a adoção de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à promoção do consumo sustentável, conforme os objetivos da disciplina BVE300 e da formação docente comprometida com a sustentabilidade.

5. CONCLUSÃO

As emergências climáticas impõem desafios relevantes à cadeia produtiva do café no Sul de Minas Gerais, afetando diretamente a oferta, qualidade e preço do produto. Essa realidade também impacta o comportamento dos consumidores, que buscam alternativas de compra e demonstram abertura às práticas sustentáveis, embora ainda exista necessidade de maior informação e engajamento.

A articulação entre pesquisa, extensão e disciplinas como BVE300 – Sistemática Vegetal potencializa a formação de licenciandos mais conscientes sobre o papel da educação na transformação social. Este estudo evidencia que a educação ambiental, aliada ao conhecimento científico, é fundamental para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e promover um consumo mais responsável.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Eduardo Delgado et al. Impacto das mudanças climáticas no zoneamento agroclimático do café no Brasil. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 39, n. 11, p. 1057–1064, nov. 2004.

MORAES, W. B.; JESUS JUNIOR, W. C.; MARTINS, L. D.; RODRIGUES, W. N.

Mudanças climáticas: potencial impacto na sustentabilidade da cafeicultura. In: RODRIGUES, W. N. (Org.). Inovação, difusão e integração: bases para a sustentabilidade da cafeicultura. Alegre: CAUFES, 2012. p. 179–201.

PIMENTA, C. J.; CHAGAS, S. J. R.; COSTA, L. Polifenoloxidase, lixiviação de potássio e qualidade de bebida do café colhido em quatro estádios de maturação. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 32, p. 171–177, 1997.